

ARTES CÊNICAS

Rotina de mudanças

Espectáculo de Elisa Lucinda tem apresentação neste domingo no Teatro dos Bancários como parte do Festival Mistura Geral

» NAHIMA MACIEL

Tudo começou há mais de 22 anos, quando Elisa Lucinda apresentou uma espécie de stand up com poemas permeados por histórias reais em um festival na Espanha. Quando voltou ao Brasil, decidiu montar um espetáculo baseado na ideia de juntar cenas com temas do cotidiano. Nasceu *Parem de falar mal da rotina*, espetáculo em cartaz há mais de duas décadas e que costuma lotar teatros nas principais capitais brasileiras. É com ele que Elisa Lucinda participa do Festival Mistura Geral — Artes Cênicas, no

Teatro dos Bancários. *Parem de falar mal da rotina* está em cartaz desde sexta-feira e tem hoje uma última apresentação.

É a oitava vez que a atriz e escritora se apresenta na cidade com o espetáculo, que já chegou a ter três horas de duração, mas foi reduzido para uma hora e meia. “Nesses anos todos, vou criando cenas, inventando, a vida me inspira e dela tiro as cenas”, conta Elisa, que fez da peça uma versão em livro com boa parte das histórias contadas no palco ao longo dos anos. “O livro é o acervo de quase tudo”, avisa. O espetáculo também nasceu de um livro. Naquele início

JONATHAN ESTRELLA



Elisa Lucinda em *Parem de falar mal da rotina*

de século 20, Elisa havia publicado *Eu te amo e outras estreias*, do qual extraiu alguns dos poemas do *Cabaré poético*, apresentado em Barcelona em 1999. “Foi quando descobri que cada dia é um, cada pôr do sol é um, por isso a gente fotografava a lua cheia todo mês como se fosse novidade. Essas coisas não perdem o frescor da estreia”, acredita.

A rotina do título pode ser uma maneira de se referir ao cotidiano,

mas está longe de ser, na concepção da autora, uma repetição de ações e comportamentos. “Não é verdade que a vida se repete. Os dias são muito distintos, muito específicos, não há como os movimentos serem iguais. E se tudo tivesse a ousadia da exatidão, de ser igual, mesmo assim não seria, porque nós somos diferentes”, diz. O que o texto da peça propõe é que se olhe para os detalhes do cotidiano, como se fossem sempre estreias,

novidades, porque, no fundo, eles são mesmo. “Amanhã, eu não sou mais aquela que está falando com você hoje, cada dia a gente é um pouco diferente. A cada dia você sabe mais do que sabia ontem. Eu sei mais sobre escrever, cozinhar, até sobre amar do que sabia ontem. Essa expertise muda seu olhar e seu cotidiano. Isso é um dado”, aponta a poeta.

O outro dado, ela sugere, é pensar que o caminho de cada um é

PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA

Com Elisa Lucinda. Hoje, às 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 BL A). Ingressos: R\$ 30, no <https://acesse.dev/> MisturaGeraArtesCenicas

traçado rumo ao inédito. “E por mais que a gente tente controlar, não sabemos qual o próximo momento, tentamos organizar tudo, mas não sabemos, porque não estamos sozinhos no planeta e mil coisas podem acontecer”, diz. Prova disso é a própria peça. *Parem de falar mal da rotina* cresceu ao longo dos anos graças ao fermento da vida real, que fez o texto se expandir com histórias vividas e ouvidas por Elisa Lucinda. Coisas como a observação de uma criança sobre a cor rosa — “um vermelho devagarinho” —, ou as cenas nas quais se “ouve bolsa”, essa arquivada porque já não é mais um gesto tão comum, ou as interações espontâneas com a plateia, que acabam por acrescentar situações depois transformadas em outras cenas. “Na peça, refletimos juntos. Ela é um olhar de dramaturgia sobre nossa vida. Essa peça nasceu no palco”, conta a atriz, que está feliz em voltar a Brasília pela primeira vez depois da pandemia. “Todos somos sobreviventes porque fomos vilanizados no governo anterior. Estou considerando essa volta uma redemocratização da cultura”, avisa.

CRUZADAS

Criticar (bras. fig.)		Estados (?) : Ceará, Piauí e Bahia	Homem alto (bras.)		Moderno controle de entrada de funcionários
Cantora mato-grossense de "O Tal Casal"			Guia espiritual		Maleta de médicos
O indivíduo que gosta de "dar o troco"					
					Legislação trabalhista criada em 1943
Fonte do ópio				Registro de reunião	
Conta; relata				Percorre (lugar)	
Diz-se de quem gasta demais	Desinência do plural		Aécio Neves, político mineiro		Pronome reflexivo
	O estado de quem pode doar sangue				Reles; ordinários
Momento do nascimento do bebê	Dígrafo de "urro"				
			Ao (?) : ao acaso (pop.)	Nome da letra que simboliza "raio"	Editor (abrev.)
					Cidade (?) : Doha, em relação à Copa do Mundo (2022)
Jogadas hábeis no futebol					
Composto de elementos diferentes	Laço do vaqueiro		(?) -fé: honestidade		Verbo de ligação
	Sem ferimento		Gíria gaúcha		Espada curta
Tempero que repele formigas					
		Corrida, em inglês	Cenário do Pecado Original (Bíblia)		
				Patrão; senhor	Instância psíquica regida pelo prazer
				Actínio (símbolo)	
Fonte de energia do celular e do notebook			Apelido de Paula, no basquete (inglês)		
Sucesso (gíria)					
Chamado para prestar serviço militar					

BANCO 3/run./4/anda./5/magic — parto — rpar. 7/galau. 58

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

L	R	A							
M	A	S	C	A	R	A	T		
H	A	B	I	L	I	D	A	D	E
D	A	T	A	O	R	A	S		
S	E	R	E	N	O	T	R	T	
P	I	O	D	E	B	A	T	E	
R	P	E	U	D					
R	E	T	R	O	S	P	E	C	T
R	I	D	T	I	N	A	P		
R	O	V	I	S	C	O	N	D	E
R	A	V	I	N	A	S	G	I	Z
A	S	I	A	R	I	A	L	I	
S	O	S	R	A	I	N			
R	O	L	S	E	T	H			
A	R	R	E	M	E	S	A	D	O

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!

www.coquetel.com.br

SUDOKU DE ONTEM

8	3	5	1	4	2	9	7	6
7	4	1	6	8	9	3	2	5
9	6	2	5	3	7	4	8	1
5	8	6	4	7	3	1	9	2
4	1	7	9	2	6	5	3	8
3	2	9	8	1	5	6	4	7
2	9	8	3	6	1	7	5	4
6	7	3	2	5	4	8	1	9
1	5	4	7	9	8	2	6	3

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!

DEPOIS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, VEM AÍ A BURRICE ORIGINAL!

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O BAKUNIN DE BOTECO

"A mesa no Bar do Magal estava parecendo reunião do Copom: ninguém se entendia"

"Existem políticos mais falsos que golfinhos no Lago Paranoá"

"O culpado sempre fala: 'Não é hora de apontar culpados'"

A REGRA É CLARA: Coach de bêbado não tem dono

INFLUENCER É O 'HOMEM DA COBRA' DO SÉCULO 21 MENTIR VIROU NEGÓCIO

PERGUNTAS QUE NINGUÉM MAIS FAZ

Você sabe datilografia?
Já comprou a ficha de telefone?
Você me empresta um disquete?

POEMINHA

Ora (dizeis) ouvir estrelas!
Certo, Perdeste o senso!"
E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las,
muita vez desperto
E abro as janelas
pálido de espanto...
Olavo Bilac

UM ABRAÇO!!!
(CHEIO DE LUZ E BOA FÉ)

SUDOKU

								1
7			1					2 9
		6						3
		7	9			4		5
				1	7			
	2				5			3
			4		6	2		
6		5						
		3		5				4

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net